

630.5

Embrapa



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Rodovia AM-010, Km 28, Caixa Postal 319, CEP 69011 970, Manaus, AM
 Fone: (092) 622 2012 - Fax: (092) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 38, jul./98, p.1-3

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE CULTIVARES DE BANANA (*Musa spp*) EM TERRA FIRME NA REGIÃO DE MANAUS, AM.

Avaliação preliminar de ...
 1998 FL-PP-PesqAn38

Sebastião Eudes Lopes da Silva¹
 Aparecida das Graças C. de Souza²



CPAA-2318-1

A bananicultura no estado do Amazonas é praticada, em grande parte, nas áreas de várzea, com baixo nível tecnológico, não havendo critérios definidos quanto a espaçamentos e manejo das touceiras. As variedades mais plantadas são a 'Prata', 'Maçã', 'Baié', 'São Tomé' e os plátanos 'Pacovã' e 'Pacovi' (Matos et al, 1996).

O Amazonas possui 4.262 produtores de banana, com uma área plantada de 6.287 ha, cuja produção, em 1996, foi de 2.420.000 cachos. Os principais municípios produtores foram Manicoré, com 280.000 cachos em 750 ha plantados, Boca do Acre (244.000 cachos em 441 ha e Codajás, com 228.750 cachos produzidos em 300 ha plantados. Atualmente, observa-se grande expansão da bananicultura em áreas de terra firme, com tendência de surgimento de novos polos como Apuí (2.200 ha plantados), Benjamin Constant (367 ha) e Presidente Figueiredo/300ha), (IDAM, 1997). Uma das principais causas dessa mudança é a grande incidência de doenças ocorrida nos bananais, principalmente nas áreas de várzea, onde o moko, também conhecido por Murcha bacteriana (*Ralstonia solanacearum* Smith), constitui um dos principais problemas. As variedades 'Prata' e 'Maçã', as mais cultivadas foram também severamente atacadas pela sigatoka amarela (*Mycosphaerella musicola* Leach) e mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* Schlecht).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de banana, durante o primeiro e segundo ciclos de produção, em ecossistema de terra firme na região de Manaus, AM, visando selecionar materiais para uso como alternativa aos plantados atualmente.

O ensaio foi instalado no campo experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental - CPAA, em 1995, em solo Latossolo Amarelo distrófico, textura muito argilosa.

EMBRAPA-CPAA. PESQUISA EM ...
 n.38, Julho. 1998



CPAA-369-37

EMBRAPA/CPAA - Cx. Postal 319 - CEP. 69011-970 - Manaus-AM.

Avaliaram-se seis cachos de cada cultivar, no primeiro e segundo ciclos de produção (Tabela 1).

A cultivar 'Maçã' não chegou a completar o 2º ciclo de produção, sendo dizimada pelo mal-do-Panamá.

As cultivares 'Pacovã' e 'Nanica' tiveram a produção prejudicada pelo ataque da broca-do-rizoma, (*Cosmopolites sordidus*), também conhecida como Moleque da bananeira.

Com relação ao peso do cacho, observa-se que as cultivares 'Thap maeo', 'Nam' e 'Caipira' (tipos maçã) se sobressaem sobre as demais, tanto no primeiro como no segundo ciclos. A cultivar PV 03-44, (tipo 'Prata'), é o que apresentou o porte mais alto, dentre as cultivares avaliadas, enquanto que a 'Nanica', como o próprio nome sugere, é a cultivar mais baixa dentre as avaliadas. A Pacovã (plátano) foi a que apresentou o maior peso de penca, com 2,95 Kg, entretanto o maior número de pencas por cacho, 9 no primeiro ciclo e 14 no segundo, foi observado na cultivar 'Thap maeo'.

Nessa primeira avaliação pode-se destacar as cultivares 'Thap maeo', 'Nam', 'Caipira' e o híbrido PV 03-44 como promissores para o cultivo em terra firme na região de Manaus, AM. Entretanto, novos testes, com maior número de indivíduos por cultivar, devem ser realizados para que se tenha realmente garantia de que são resistentes.



Fig. 1. Cachos de bananas Nam; Thap Maeo e Caipira, colhidos em área de terra firme, n Campo Experimental da Amazônia Ocidental.

Tabela 1 : Comportamento de cultivares de banana (*Musa* spp) na estação experimental da EMBRAPA-CPAA, no primeiro e segundo ciclos de produção. Manaus, 1996.

CULTIVAR	Altura do cacho (m)		Peso do cacho (Kg)		Número de Pencas		Número de frutos/Penca		Peso da penca (Kg)	
	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	1º ciclo	2º ciclo
PV 03 - 44	4,90	5,20	11,00	16,60	6	7	15	17	1,58	2,04
PA 03 - 22	2,70	2,88	6,20	13,10	6	8	12	15	0,68	1,43
JV 03 - 15	2,75	2,90	7,70	13,90	6	8	14	16	1,08	1,64
Thap maeo	2,70	2,78	15,20	31,50	9	14	16	18	1,48	2,12
Nam	3,10	3,15	15,70	21,10	9	10	17	18	1,66	1,96
Caipira	3,15	3,15	14,80	22,40	8	10	16	19	1,69	2,17
Maçã	2,80	-	11,30	-	7	-	12	-	1,60	-
Nanica	1,00	1,20	15,50	15,50	10	12	16	18	1,65	1,70
Pacovã	3,30	3,50	21,30	18,40	6	7	6	8	2,70	2,95

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

IDAM. Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas. Plano Operativo 1997. Manaus, março, 1997.

MATOS, A.P. de; SILVA, S. de O; PEREIRA, J.C. Doenças da bananeira no médio Solimões, Amazonas : Moko, mal-do-Panamá e sigatoka amarela. Informativo SBF, Brasília, 15 (4), Dez. 1996. P.13-17.